



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROFISSIONALIDADE DOCENTE: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Maria Vitória de Paula Costa

Universidade Federal de Itajubá, d2020010868@unifei.edu.br

Luciano Fernandes Silva

Universidade Federal de Itajubá, lufesilva@unifei.edu.br

Janaina Roberta dos Santos

Universidade Federal de Itajubá, janainasantos@unifei.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Diante da emergência de se discutir a temática ambiental em tempos de um colapso ambiental (Marques, 2015), é de suma importância que a temática ambiental e a Educação Ambiental (EA) estejam articuladas ao processo educativo. Para que essa articulação ocorra de maneira efetiva, se faz necessário que a EA seja parte do repertório profissional de professores, sendo assim, a EA emerge como um elemento crucial na formação inicial de professores

A efetividade da EA em processos educativos depende também de uma base formativa mais ampla, estruturada em todo o processo de formação, que constitui o processo de vir a se tornar professor e a construção de sua profissionalidade docente Contreras (2012). Esse autor adota o termo profissionalidade ao se tratar das qualidades e compromissos da prática profissional docente tendo em vista as exigências da profissão. Ou seja, para que os futuros professores estejam preparados para trabalhar de maneira crítica e contextualizada a temática ambiental, se faz necessário que sua formação desenvolva outros conhecimentos e habilidades para além daqueles específicos, tendo em vista que a prática docente é uma prática complexa, permeada por uma série de fatores externos ao professor. Deste modo, a constituição da profissionalidade docente não se desenvolve de forma isolada, mas articula-se com um conjunto de condutas éticas e comportamentais que regulam o exercício da docência e com a identidade profissional, que expressa a maneira como o professor se reconhece e é reconhecido no âmbito profissional (André; Placco, 2007).

Deste modo, quando tratamos do processo de construção da profissionalidade docente, a EA surge como um importante fator na formação inicial de futuros professores. Por se tratar de um tema transversal, a EA permite uma abordagem crítica e contextualizada da realidade que promove o desenvolvimento de dimensões essenciais para a atuação docente na contemporaneidade.

Com base nessas considerações, este estudo se volta para a realidade da formação de professores e a Educação Ambiental no contexto da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI. Dentre os cursos de licenciatura da Unifei, apenas o curso de Ciências Biológicas Licenciatura oferta uma disciplina obrigatória voltada especificamente à EA, denominada Educação Ambiental e Prática Pedagógica.

Neste cenário, nota-se que essa disciplina se mostra um diferencial no curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Unifei, por: ser obrigatória, o que, de um modo geral, nos cursos de licenciatura, acontece de forma secundária nos currículos, por meio



de disciplinas reduzidas e em sua maioria optativas (Pereira; Oliveira, 2024); promover o desenvolvimento de materiais didáticos para trabalhos futuros, uma medida que pode superar o que Moura e Bonzanini (2024) apontam como uma dificuldade da implementação da EA na educação básica; e, ser alinhada a uma perspectiva crítica, o que corrobora com a necessidade de uma perspectiva crítica da EA na formação de professores, como apontado por Nadai e Domingues (2024).

Diante desse contexto, esse trabalho busca compreender o processo de construção da profissionalidade docente entre licenciandos de um curso de Ciências Biológicas que frequentam uma disciplina de EA, assim surgiram as questões de pesquisa: Que dimensões da profissionalidade docente são suscitadas na formação de um professor de Ciências Biológicas ao longo de uma disciplina obrigatória de Educação Ambiental? Quais dessas dimensões são evidenciadas nos relatos dos licenciandos sobre futuros trabalhos de Educação Ambiental? Para responder a essas questões, temos como objetivo geral: construir um quadro compreensivo sobre a formação de futuros professores de Ciências Biológicas que participaram de uma disciplina obrigatória de formação para a Educação Ambiental. E, de modo específico: identificar dimensões da profissionalidade docente que se relacionam à formação em Educação Ambiental; analisar quais aspectos da profissionalidade docente são elaborados pelos licenciandos e como esses se relacionam com a formação para a atuação em Educação Ambiental.

Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento, deste modo, serão apresentados os resultados parciais que mostram articulações da EA com o processo de construção da identidade profissional docente, um aspecto que se interliga e contribui no desenvolvimento da profissionalidade docente de futuros professores.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de campo (Minayo, 2007). Como instrumentos de pesquisa para o levantamento de dados, foram utilizados a observação participante (Minayo, 2007), nas aulas da disciplina Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas; a aplicação de questionários (Richardson, 2012) e a realização de entrevistas semiestruturadas (Markoni; Lakatos, 2003) com os alunos participantes da disciplina. Como metodologia de análise de dados optou-se pela escolha da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

3. RESULTADOS PARCIAIS

A partir da exploração do material, notamos que alguns elementos apresentaram características voltadas para as percepções de como os alunos entendiam a profissão e elementos que constituem suas identidades como futuros docentes, apresentando suas visões de mundo e sobre a profissão e trabalhos futuros, tais aspectos culminaram em categoria de análise, nomeada Construção da Identidade Profissional Docente. Essa categoria agrupa aspectos relacionados ao processo de formação dos licenciandos, nos quais são evidenciadas suas percepções e visões dos licenciandos sobre a profissão docente e elementos de identificação a este grupo profissional.

O relato dos licenciandos aborda a complexidade do trabalho docente e a importância da formação de um professor crítico para atuar em sala de aula, nesse sentido, destacamos o impacto das discussões sobre EA em suas concepções sobre a realidade, auxiliando na formação desse perfil profissional, permitindo um novo olhar



para as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, bem como os desdobramentos dessa relação. Pelas respostas ao questionário, os licenciandos apontaram que as discussões sobre EA contribuíram para o seu processo de formação como um futuro professor na seguinte forma:

“As discussões acerca da Educação Ambiental auxiliam na minha formação crítica como professor. Estudar a EA e suas tendências e variações promovem um entendimento de como o sistema capitalista se utiliza da educação e da formação dos cidadãos para a alienação e para a perpetuação de seus interesses, os quais geram desigualdades, preconceitos dos mais diversos e exploração desenfreada da natureza. Entender e se tornar consciente desses processos de dominação ideológica e intelectual me faz querer lutar por uma formação educacional libertária, emancipatória e crítica, que permite o questionamento das regras impostas pelo modelo socioeconômico e o combate às desigualdades, os quais podem continuar para uma sociedade justa para todos, sem distinção.” (QL10)

As percepções dos licenciandos evidenciam como as discussões sobre EA impactaram em suas visões de mundo, ao relatarem a complexidade que envolve o trabalho docente na formação dos alunos e a profundidade da EA, bem como o papel do sistema capitalista na perpetuação de desigualdades e da exploração da natureza, ressaltando aqui, uma quebra da relação dicotômica entre sociedade e natureza, ao tratarmos da exploração da natureza, também tratamos da exploração do ser humano.

Considerando o papel da EA na construção da identidade profissional docente, nota-se que ainda se trata de uma temática pouco debatida na literatura. Nesta perspectiva, notamos que esta pesquisa pode trazer contribuições ao campo de estudos sobre a temática.

4. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de; PLACCO, V. M. N. de S. Processos psicossociais na formação de professores: um campo de pesquisas em psicologia da educação. **Contrapontos**, v. 07, n. 02, p. 339–346, ago. 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016, 280p.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012, 327p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003, 310p.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007, 108p.

MOURA, W. A. L. de; BONZANINI, T. K. Desafios socioambientais e o papel da formação continuada de professores em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 1, p. 426–436, 1 fev. 2024.

NADAI, F.; DOMINGUES, S. C. Educação Ambiental e formação de professores no Brasil: objetivos e desafios. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 19, n. 8, p. 64–70, 1 out. 2024.



PEREIRA, M. M. S; OLIVEIRA, I. T. Educação Ambiental no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas: uma análise de teses e dissertações (2012-2022). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. v. 17, n.5, p. 23-32, 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012, 334p.